



EDITORA UnB

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)



EXTENSÃO INSURGENTE

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)

EXTENSÃO INSURGENTE

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Sávio Romualdo da Silva
Coordenação de revisão	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Maria Thalita dos Santos Pessôa
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Fotos de capa	Beto Monteiro (Secom/UnB)

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

C694 Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília [recurso eletrônico] : pré e pós-pandemia da covid-19 / Bruna Soares Alves de Jesus … [et al.] (organizadores). — Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
158 p. — (Extensão insurgente).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-236-1.

1. Extensão universitária – Universidade de Brasília. 2. Mudança social. 3. Comunidade e universidade. I. Jesus, Bruna Soares Alves de (org.). II. Série.

CDU 374.72

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

Sumário

Apresentação 9

Prefácio 11

Introdução 13

Seção I. Extensão universitária interdisciplinar no campo da saúde 19

Capítulo 1

Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE 21

Capítulo 2

A liga acadêmica de bioética e direitos humanos como ponte de extensão coletiva, plural e diversa entre sociedade e universidade 31

Capítulo 3

O papel da universidade no enfrentamento da dengue em uma área de extrema vulnerabilidade social do Distrito Federal 43

Capítulo 4

Reflexões sobre o contato de estudantes da área da saúde com a língua brasileira de sinais 53

Seção II. Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19 59

Capítulo 5
Dinâmica social e educacional: a Universidade do Envelhecer – UniSER/UnB em ação **61**

Capítulo 6
Educação em saúde sobre plantas medicinais utilizando as mídias sociais **73**

Capítulo 7
A extensão universitária fortaleçaMente adaptada ao contexto de pandemia: um projeto de estimulação cognitiva para idosos **81**

Capítulo 8
Integração de uma Liga Acadêmica de Fononcologia com a comunidade durante a pandemia da covid-19: relato de experiência **91**

Capítulo 9
Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021 **103**

Capítulo 10
Grupo Expressão Cotidiana, escuta das vozes e saúde mental em ambiente virtual em tempos da covid-19 **117**

Seção III. Retratos da semana universitária da UnB 129

Capítulo 11
Troca de saberes entre o Ibama e o curso de Fonoaudiologia da UnB: Programa Silêncio **131**

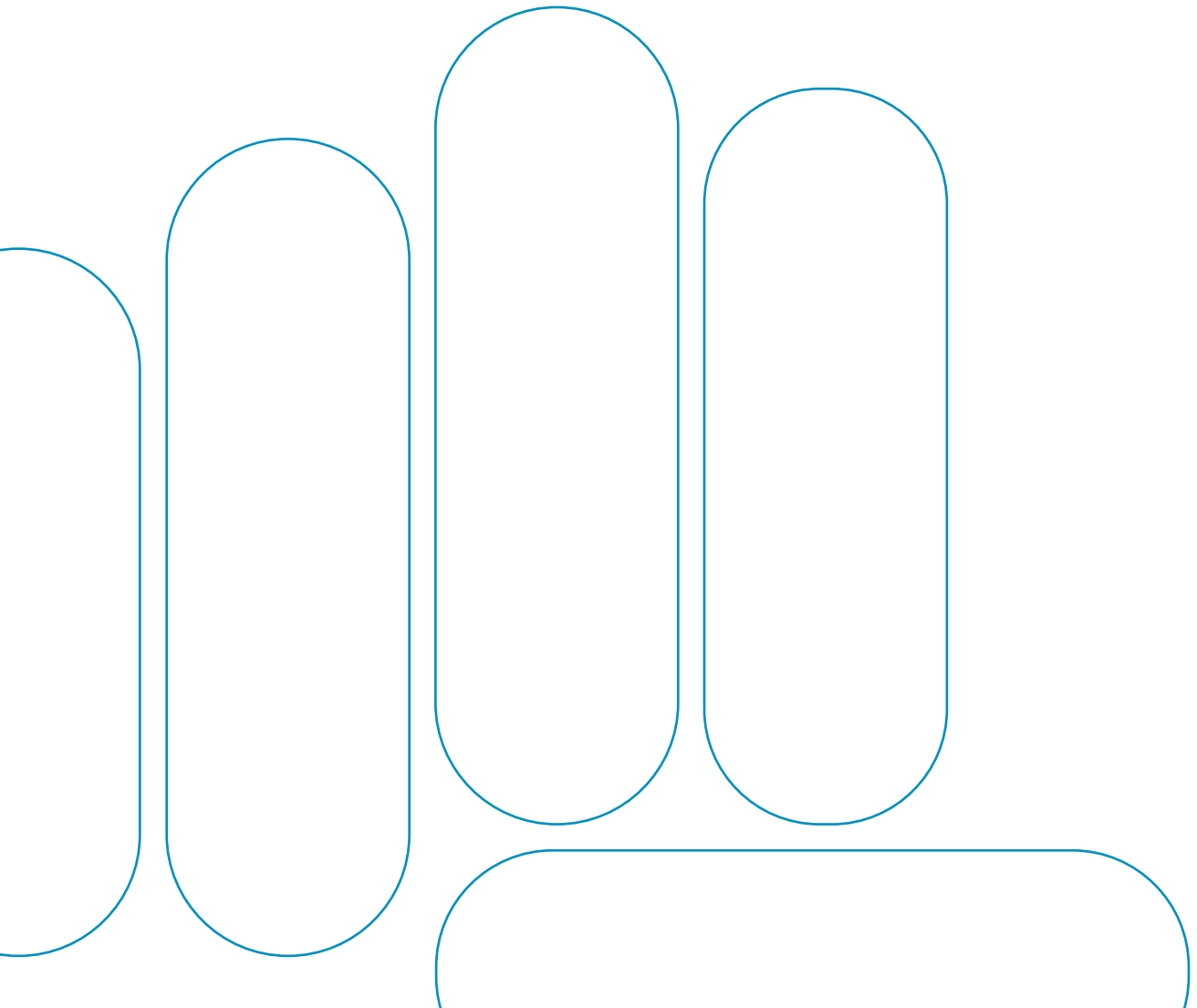
Capítulo 12
Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: Programa Audiologia na Escola **135**

Capítulo 13
Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR) **139**

Capítulo 14
Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS **143**

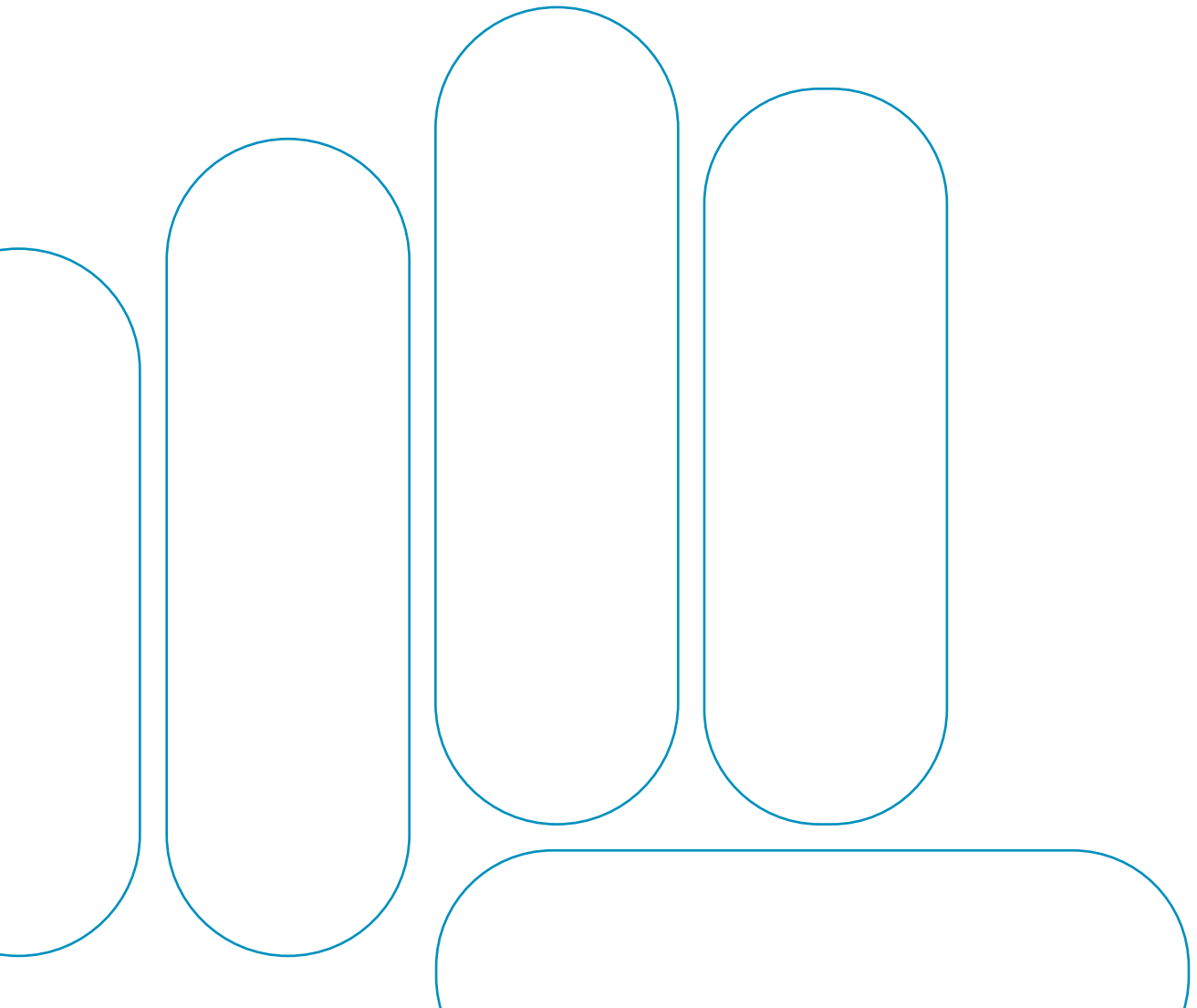
Capítulo 15
Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021 **149**

Encerramento da coletânea 155



Seção II.

Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19



Capítulo 5

Dinâmica social e educacional: a Universidade do Envelhecer – (UniSER/UnB) em ação

Margô Gomes de Oliveira Karnikowski[1]
Kerolyn Ramos Garcia[2]
Leonardo Costa Pereira[3]
José Alberto Gomes de Oliveira Karnikowski[4]
Camila Alves Areda[5]
Eliana Fortes Gris[6]

Introdução

Uma das maiores conquistas culturais de um povo, em seu processo de humanização, é o envelhecimento de sua população. Nesse contexto, o envelhecimento populacional já é uma realidade no Brasil e no mundo, sendo que, no Distrito Federal, há aproximadamente

[1] Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB e integrante da coordenação do Programa UniSER/UnB.

[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília.

[3] Presidente do Instituto de Educação e Envelhecimento Humano (CIEEH).

[4] Professor colaborador do Programa UniSER/UnB.

[5] Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB e integrante da coordenação do Programa UniSER/UnB.

[6] Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB e integrante da coordenação do Programa UniSER/UnB. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília.

326 mil pessoas idosas, o que corresponde a 12,8% da população total residente nesse local (IBGE, 2015).

Desde a sua concepção, a UniSER/UnB enfrenta um cenário social marcado pela dificuldade de acesso das pessoas idosas à educação (Veras, 2009, p. 548-554), somado ao fato de que envelhecer no país é algo relativamente novo. Isso resulta em uma atitude recorrente de ignorar essa população, especialmente no que diz respeito às suas contribuições sociais e necessidades. Assim, em meio aos avanços que proporcionaram o crescente envelhecimento da população brasileira, permanecem, muitas vezes invisíveis, as dificuldades decorrentes dessa nova realidade, em uma sociedade que ainda estigmatiza e nega a velhice e suas especificidades. Desse modo, revela-se a importância da participação dos próprios idosos na construção de um mundo para todas as idades, com características mais equânimes e fraternas.

Foi nesse cenário que, em 2015, na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE), foi criado o Programa de Extensão Educacional *Universidade do Envelhecer* (UniSER/UnB).

UniSER: quem somos e de onde viemos?

A UniSER/UnB tem como objetivo fomentar ações integradoras, de modo a ampliar as capacidades e habilidades na vida adulta e na velhice da comunidade. Visa à adoção de comportamentos que estimulem a cidadania, o empoderamento e o desenvolvimento humano e social de seus partícipes, com uma abordagem intergeracional.

As origens ideológicas e conceituais do programa UniSER/UnB resultam da união de pesquisadores, estudantes de graduação e Pós-Graduação e instituições envolvidas com o envelhecimento humano, que acreditam no potencial de uma tecnologia social inovadora e desafiadora no contexto universitário.

A UniSER/UnB teve sua primeira centelha de oportunidade a partir de uma transferência de tecnologia iniciada em 2014, firmada com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde é desenvolvido o projeto *Universidade da Maturidade* (UMA). Com base na experiência vivenciada há mais de 10 anos em Tocantins e na parceria entre a UnB e a UFT, estabelecida por meio das coordenações dos projetos, foi proposta a criação da Universidade da Maturidade do Distrito Federal da Universidade de Brasília (UMA-DF/UnB), primeira denominação da UniSER/UnB, com uma turma de 100 alunos.

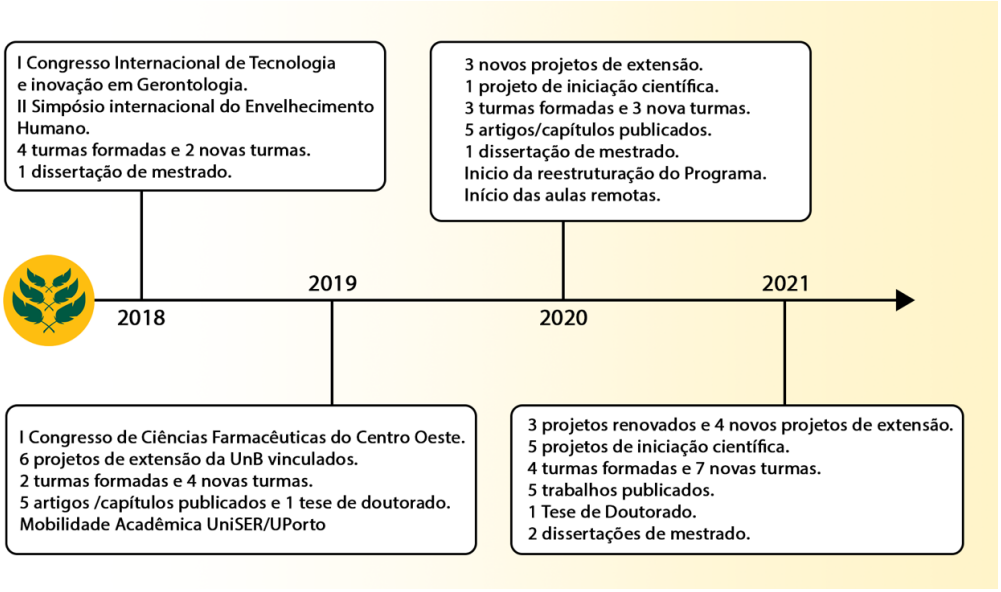
Contudo, a UMA-DF/UnB apresentava aspectos que iam além de um projeto de extensão. Um desses aspectos – a certificação da comunidade envolvida no projeto e a alteração da carga horária de 720h para 810h – foi a motivação para cadastrar oficialmente as ações educativas como curso de extensão, denominado *Educador político social em Gerontologia*. Além disso, três outros projetos se uniram às atividades desenvolvidas, ampliando as ações, o que instigou o lançamento oficial do programa UniSER/UnB, no fim de 2015 (Garcia, 2017).

Desde sua criação até os dias de hoje, o programa UniSER/UnB desenvolve atividades de extensão, ensino e pesquisa, intensificando suas ações a partir de 2018 (figura 1). Todas

essas atividades encontram-se ancoradas nas inúmeras alternativas de contribuições para o desenvolvimento humano e social ao longo da vida, bem como na indissociabilidade do tripé universitário. No curso de *Educador político social em Gerontologia*, até 2021, já foram certificados 495 adultos e idosos residentes em 10 regiões administrativas, totalizando 14 turmas.

O programa dá seguimento ao caráter estruturante e integrador de iniciativas exitosas que vêm sendo realizadas ao longo dos anos, por meio da identificação e do apoio ao desenvolvimento de potencialidades. Encontra-se instaurado nas comunidades de Ceilândia, Riacho Fundo, Candangolândia, Asa Norte, Taguatinga, Estrutural e Samambaia, com expansão, em 2021, para Planaltina, Gama e Asa Sul. Cabe ressaltar que a ampliação do programa para as demais regiões do Distrito Federal é uma meta de grande relevância, dando continuidade ao trabalho iniciado pelo grupo propositor desta ideia. Trata-se de uma meta respaldada no processo de construção de ações sustentáveis, capazes de otimizar as atividades de promoção de saúde já existentes *in loco*, bem como de fomentar a construção coletiva de ações criativas, a serem pensadas e executadas a partir da aproximação entre a comunidade e os diferentes atores partícipes do programa.

Figura 1: Linha do tempo atividades UniSER/UnB (2018-2021)



Neste sentido, a UniSER/UnB realizou eventos de integração com a comunidade, tais como feijoadas comemorativas, festas juninas, confraternizações de Natal, jantares comemorativos de conclusão de curso, visitas técnicas a pontos turísticos de Brasília, audiências públicas na Câmara Federal sobre envelhecimento, aulas magnas, entre muitos outros. Com a impossibilidade de realização de eventos presenciais em decorrência da pandemia, foram mantidos: a campanha de Natal on-line – Novo Natal; encontros virtuais no Dia da Mulher; audiência pública sobre saúde mental; comemoração ao Dia Internacional do Idoso, etc. Cabe ressaltar que, durante a campanha Novo Natal, a UniSER/UnB realizou

treinamento e testagem do uso de metodologia ágil para a gestão da campanha e para o ambiente educacional, com abordagem pelo método Scrum (Sutherland, 2016).

As ações da UniSER/UnB vêm sendo divulgadas com frequência pela mídia televisiva e jornalística, bem como pelas redes sociais, podendo ser conferidas no site do programa,[7] na aba "Notícias". O programa recebeu o carinho e o reconhecimento da sociedade brasiliense pelo trabalho desenvolvido, o que resultou em premiações ao programa e a seus colaboradores, como a Ordem do Mérito Bombeiro Militar do Distrito Federal "Imperador Dom Pedro II", no grau de "Oficial", pelos relevantes serviços prestados no Distrito Federal, e a Moção de Louvor, concedida pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, pela valorização e promoção de ações com foco na inclusão social da pessoa idosa.

Mudanças no curso da vida: a UniSER/UnB em movimento

A pandemia da covid-19, que confinou o mundo a partir do final de 2019, revela a concepção essencialmente dinâmica da vida e interfere radicalmente no fazer da educação na UniSER/UnB. O isolamento social, principal forma de contenção da infecção viral, impediu o programa de continuar as aulas com atividades presenciais no curso de *Educador político e social em Gerontologi*a e no âmbito dos projetos de extensão. As incertezas sobre o vírus SARS-CoV-2, sua etiologia e o tratamento da doença, acrescidas pelas mortes – especialmente entre a população idosa –, fizeram com que o mundo experienciasse a vulnerabilidade da existência humana, as limitações e a importância da ciência, estimulando profundas reflexões sobre a necessidade de transformação social.

Em resposta ao chamado dos idosos, que solicitaram o retorno às aulas, a equipe UniSER/UnB uniu esforços e, em atitude solidária, enfrentou o desafio de lançar o *Projeto Ação*. A iniciativa consolidava a oferta de minicursos ao vivo, interativos e em formato virtual, bem como o treinamento dos idosos para o uso de plataformas virtuais de interação e comunicação (em especial o Google Meet, YouTube, Facebook, WhatsApp e Instagram). A partir de então, em meados de 2020, a UniSER/UnB mudou sua estrutura pedagógica para o cenário virtual, oferecendo treinamento para o uso da plataforma Google Meet a seus docentes, colaboradores e estudantes, além de promover a readaptação de sua estrutura organizacional.

Assim, o uso das tecnologias digitais como ferramenta de educação e comunicação eclodiu, fazendo com que o campo educacional na UniSER/UnB se tornasse prioritariamente virtual. O cenário impunha dificuldades ao modelo remoto de ensino, especialmente devido à baixa literacia digital da população idosa, à limitação dos equipamentos tecnológicos disponíveis, às constantes e angustiantes notícias sobre a evolução da covid-19 no mundo e à perda de familiares e colaboradores do programa.

As inovações tecnológicas proporcionaram maior poder de inclusão digital pela acessibilidade, reverberando em tecnologia comunicacional, que permitiu a UniSER/UnB, por intermédio

[7] O site do programa pode ser acessado em: www.uniserunb.br.

de redes de interação, exercer flexibilidade e capacidade de adaptação em um processo complexo e revolucionário de se fazer educação para idosos. Nesse cenário, a UniSER/UnB retomou as aulas para quatro turmas – Ceilândia, Candangolândia, Taguatinga e Estrutural – com os alunos que aceitaram a troca da modalidade presencial para a remota. As turmas da Asa Norte, Samambaia e Guará, cujo edital de seleção foi concluído em abril do mesmo ano, iniciaram suas atividades no segundo semestre de 2020 com o curso totalmente na modalidade remota.

Em 2021, tivemos a conclusão do curso das turmas de Taguatinga, Ceilândia e Candangolândia, com evento de certificação on-line, mantendo a tradição de formação de mesa com a participação da Reitoria da UnB, do Decanato de Extensão e da Direção da Faculdade de Ceilândia. Como ocorre todos os anos, a Campanha de Natal da UniSER/UnB não poderia deixar de atender às creches e casas de longa permanência para idosos. Em meio à pandemia, lançamos a campanha de arrecadação de brinquedos on-line na UniSER/UnB, e 600 crianças foram presenteadas. No evento, todo o rigor sanitário foi mantido.

Os avanços e a disseminação do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na UniSER/UnB descortinaram novas perspectivas para a educação ao longo da vida, com suporte em ambientes digitais de aprendizagem acessados via internet, que possibilitaram tanto a aprendizagem quanto a interação.

Assim, as atividades remotas de ensino e aprendizagem, bem como o acesso dos idosos ao mundo digital – ocorridos de forma acelerada – revelam um novo cenário. Mais uma vez, o protagonismo dessas gerações em desvendar as transições tecnológicas lapida a história por meio da educação.

Do presente ao futuro

A UniSER/UnB tem trabalhado para a ampliação de seus projetos e ações. Atualmente, o programa é constituído por sete projetos de extensão e um curso, todos direcionados à Gerontologia (figura 2). Em seu planejamento estratégico, consta que, em 2022, nove projetos estarão em execução, com a oferta de mais três cursos de extensão e atualização para extensionistas, docentes, colaboradores e comunidade. Além dos projetos descritos na figura a seguir, dois novos projetos estão previstos: o projeto *Internacionaliza* e o projeto *Educa UniSER*, ambos com o objetivo de ampliar a participação interna e externa do programa UniSER/UnB no âmbito educacional.

Figura 2: Projetos do programa UniSER/UnB



Legenda: Estrela – projetos que desenvolvem ações de extensão; Círculo – projetos que desenvolvem ações de ensino (como cursos de extensão, atualização ou colaboração em disciplinas de graduação e Pós-Graduação); Triângulo – projetos que desenvolvem ações de pesquisa (PIBIC, mestrados, doutorados e/ou pós-docs)

O curso de extensão *Educador político social em Gerontologia* é o cerne do programa, no qual os adultos e idosos participantes o cumprem integralmente para que possam obter certificado. Vários benefícios têm sido evidenciados, em especial a capacitação regular, com uma estrutura curricular específica para dar voz e vez aos que envelhecem, desmistificando a velhice como sinônimo de decadência física, mental e social, de modo a contribuir para a intergeracionalidade.

Enquanto programa de extensão, a UniSER/UnB possui a estrutura basilar do tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão –, conforme explicitado na figura 3. Dessa forma, no âmbito do programa, são desenvolvidas atividades de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutoramento (Barbosa, 2017; Bento, 2021; Bouchardet, 2021; Garcia, 2018; Garcia, 2017; Gerlack, 2016; Lima, 2018; Oliveira, 2021; Pereira, 2019; Salgado, 2015; Souza, 2020). Além dos projetos de extensão, temos 11 pesquisas em andamento, cursos de atualização e de extensão, disciplinas ofertadas em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde – PGCTS (Envelhecimento e Saúde) e com o curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia (pesquisa em Gerontologia). Os resultados obtidos pelos estudos científicos realizados reverberam na qualificação do fazer na extensão, beneficiando diretamente os idosos.

O programa atuou nas regiões administrativas citadas e ampliou suas ações também em nível nacional e internacional, por meio de parcerias com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a 2 em 1 Consultoria, a Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o Instituto Federal de Brasília (IFB), o Instituto de Educação e Envelhecimento Humano (IEEH), o Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal (CRF-DF), o Centro Universitário Unieuro, a Universidade do Porto (UPorto – Portugal), a Porto4Ageing (Portugal), a Rede Internacional das Universidades Abertas da Terceira Idade (RUTIS – Europa), a 4Humanz (4HZ – Portugal), dentre outras. O teor dessas parcerias está representado na figura 3.

Figura 3: Rede de parcerias nacionais e internacionais do programa UniSER/UnB



Internacionalização

A globalização e a diversidade cultural e linguística trouxeram novos e maiores desafios à educação e, por conseguinte, às universidades, no que concerne à adaptação do ensino-aprendizagem, à socialização e ao desenvolvimento de competências multiculturais.

Desde a criação do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), em 1999, pela União Europeia, passando pela assinatura da Declaração de Bolonha e por tantos outros acordos, observa-se um esforço para convergir os sistemas de ensino, conferindo-lhes maior coerência. Esse processo visa facilitar a mobilidade de estudantes e da comunidade acadêmica,

tornando o ensino superior mais inclusivo, acessível e atrativo em nível mundial (European, 2021). Nesse cenário, surgiu a iniciativa de impulsionar a dimensão internacional da educação – em especial da educação superior – e, de modo axiomático, na América Latina, incluindo o Brasil (Castro *et al.*, 2017, p. 256-279; Garcia *et al.*, 2019, p. 132-138; Mota; Monteiro, 2018, p. 53-63). No entanto, todas essas iniciativas não deixaram claro como se efetivariam o intercâmbio cultural e científico, bem como a mobilidade acadêmica para além da graduação e da pesquisa, entre os países europeus e o Brasil.

Assim, a UniSER/UnB encontra-se, mais uma vez, a implementar inovação, agora envolvendo diretamente a extensão, por intermédio de uma sólida estratégia de internacionalização. O processo de internacionalização da UniSER/UnB teve início em 2016, com a organização de eventos científicos internacionais. Dentre estes, ressalta-se o I Simpósio Internacional do Envelhecimento Humano (SIEH), promovido em 2016, que se ampliou em 2018 com a realização do Congresso Internacional de Tecnologia e Inovação em Gerontologia (CITIG) e o II SIEH, todos realizados em Brasília. Estes últimos contaram com a participação de mais de mil pessoas da comunidade acadêmica nacional e internacional, além de idosos de diferentes localidades brasileiras. Assim, com a contribuição de diversos pesquisadores nacionais e internacionais, os trabalhos aprovados foram publicados na revista *Kairós Gerontologia* (v. 21, número especial 24 – CITIG, 2018).

Apostando na criação de uma rede de parcerias com Universidades Europeias e Mundiais, a UniSER/UnB estabeleceu cooperação com a Universidade do Porto, para mobilidade acadêmica que segue em fortalecimento, com doutoramentos e pós-doutoramentos em andamento, realização de visitas técnicas para aprimoramento das atividades de pesquisa e extensão em Gerontologia, dentre outras atividades. Junto ao Consórcio Porto4Ageing, a UniSER/UnB participou dos projetos SACHI 2, com análise de dados coletados e produção científica das atividades intergeracionais do projeto, bem como no *Projeto Transnacional ICTskills4All*, que envolve partícipes da Letônia, Portugal, Reino Unido, Bélgica e Polônia no desenvolvimento de atividades educacionais para uso de tecnologias digitais na população de 55 anos ou mais, além de produção de material pedagógico e científico (Garcia *et al.*, 2021, p. 196-206; Midão *et al.*, 2020, p. 31-45).

Com esse mesmo intuito, a UniSER/UnB aliou-se a empresas que atuam no âmbito do envelhecimento ativo e saudável, com o objetivo de alavancar a mobilidade acadêmica de docentes, estudantes de graduação e Pós-Graduação, além de pessoas idosas, por intermédio da participação ativa em projetos transnacionais. Para exemplificar, cita-se a participação de empresas europeias de consultoria e investigação, que atuam nas áreas de saúde, educação e tecnologia, com foco em Gerontologia, constituindo-se em importante catalisador da internacionalização da UniSER/UnB, em especial no que se refere a mobilidade acadêmica.

As vantagens da mobilidade e da consequente cooperação no ensino são variadas, tanto para os estudantes quanto para as instituições em si. Destacam-se a capacidade de trabalhar em equipe, a percepção ampliada sobre a pretensão de vida profissional, a empregabilidade e o reforço de competências específicas. Ainda, estudos apontam que universidades que

atuam em projetos de cooperação transnacionais tendem a estar melhor preparadas para a transformação digital, bem como a contribuir para a inclusão social e para a luta contra a discriminação, de qualquer natureza, no ensino superior (European, 2021).

As parcerias com a Universidade do Porto para mobilidade acadêmica foram estabelecidas e seguem em fortalecimento, com doutoramentos e pós-doutoramentos em andamento, realização de visitas técnicas para o aprimoramento das atividades de pesquisa e extensão, entre outras ações.

Considerações finais

Destaca-se a proposição da UniSER/UnB em contribuir para o despertar de um "novo velho", alicerçado na valorização do ser, do aprender e do ensinar, priorizando a convivência, o aprendizado e a integração entre a comunidade acadêmica e os idosos inseridos no âmbito do programa.

Portanto, fomentar ações que visem à aproximação entre estudantes de graduação, Pós-Graduação e a comunidade inserida no contexto do programa – por meio de temas relacionados ao processo de envelhecimento e de práticas de educação e promoção da saúde voltadas à maturidade – ressalta o princípio integrador e inclusivo da UniSER/UnB, que fomenta a formação crítico-social, ética e cidadã tanto da comunidade universitária quanto da comunidade externa, a partir de ações especialmente de caráter extensionista, mas que também contemplam a pesquisa e o ensino, enquanto sustentações que caminham de mãos dadas. Além disso, a proposta aborda veemente a intergeracionalidade, visando à construção de uma sociedade mais sensível às necessidades do outro e de uma universidade mais próxima das questões da comunidade.

Assim, o programa UniSER/UnB trabalha pela melhoria das condições de vida da população idosa, visando equacionar diferentes interesses relacionados à saúde, educação, cultura, intergeracionalidade, bem como direitos e políticas públicas. Esta iniciativa, que se iniciou na Faculdade de Ceilândia, está, hoje, inserida no cenário nacional e internacional, ampliando as possibilidades e o acesso às inovações e tecnologias que possam contribuir para uma velhice digna e ativa.

Agradecimentos

A UniSER/UnB agradece a todos os seus estudantes e egressos, à equipe de professores, extensionistas e colaboradores, e aos parceiros e financiadores por tornarem o envelhecer um ato de amor.

Referências

BARBOSA, J. *O perfil dos idosos usuários de drogas atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas no Distrito Federal*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ceilândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BENTO, A. P. *Medicamentos não constantes no consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos versão 2016 frente as listas internacionais*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ceilândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BOUCHARDET, P. C. P. *A significação da intergeracionalidade sobre a influência dos avós nos hábitos alimentares dos netos*. Universidade de Brasília, 2021.

CASTRO, S. *et al*. A política de cotas sociais para o acesso ao ensino superior: o caso das universidades federais mineiras. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, v. 10, n. 1, p. 256–279, 2017.

EUROPEAN, U. *The Bologna Process and the European Higher Education Area*. Disponível em: https://education.ec.europa.eu/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/bologna-process. Acesso em: 14 out. 2021.

GARCIA, A. L. *Avaliação do uso de medicamentos entre os participantes da Universidade do Envelhecer (UniSER) – Brasília/DF*. Universidade de Brasília, 2018.

GARCIA, K. R. *Aspectos avaliativos de um programa de extensão educacional para a maturidade*. Universidade de Brasília, 2017.

GARCIA, K. R. et al. Improving the digital skills of older adults in a covid-19 pandemic environment. Educational Gerontology, v. 47, n. 5, p. 196–206, 2021.

GARCIA, K. R. et al. Inserção de pessoas na maturidade na educação superior. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 8, n. 2, p. 132–138, 2019.

GERLACK, L. F. *Acesso e uso racional de medicamentos na atenção primária* à saúde. 2016. 116 f. Tese (Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014*. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v. 41, 2015.

LIMA, J. *A relação do Estado com os Centros de Convivência de Idosos no Distrito Federal*. Universidade de Brasília, 2018.

MIDÃO, L. *et al*. Computer Skills Among the Community – Dwelling 55 + European Population Based on Survey of Health, Ageing, and Retirement in Europe. *International Journal of Digital Literacy and Digital Competence*, v. 11, n. 1, p. 31–45, 2020.

MOTA, M. E.; MONTEIRO, J. H. Políticas públicas educacionais para o idoso no Estado do Ceará. *Revista Docentes*, v. 3, n. 7, p. 53-63, 2018.

OLIVEIRA, A. *Acesso físico ao serviço primário de saúde*: fator de condição da mobilidade dos idosos no DF. Universidade de Brasília, 2021.

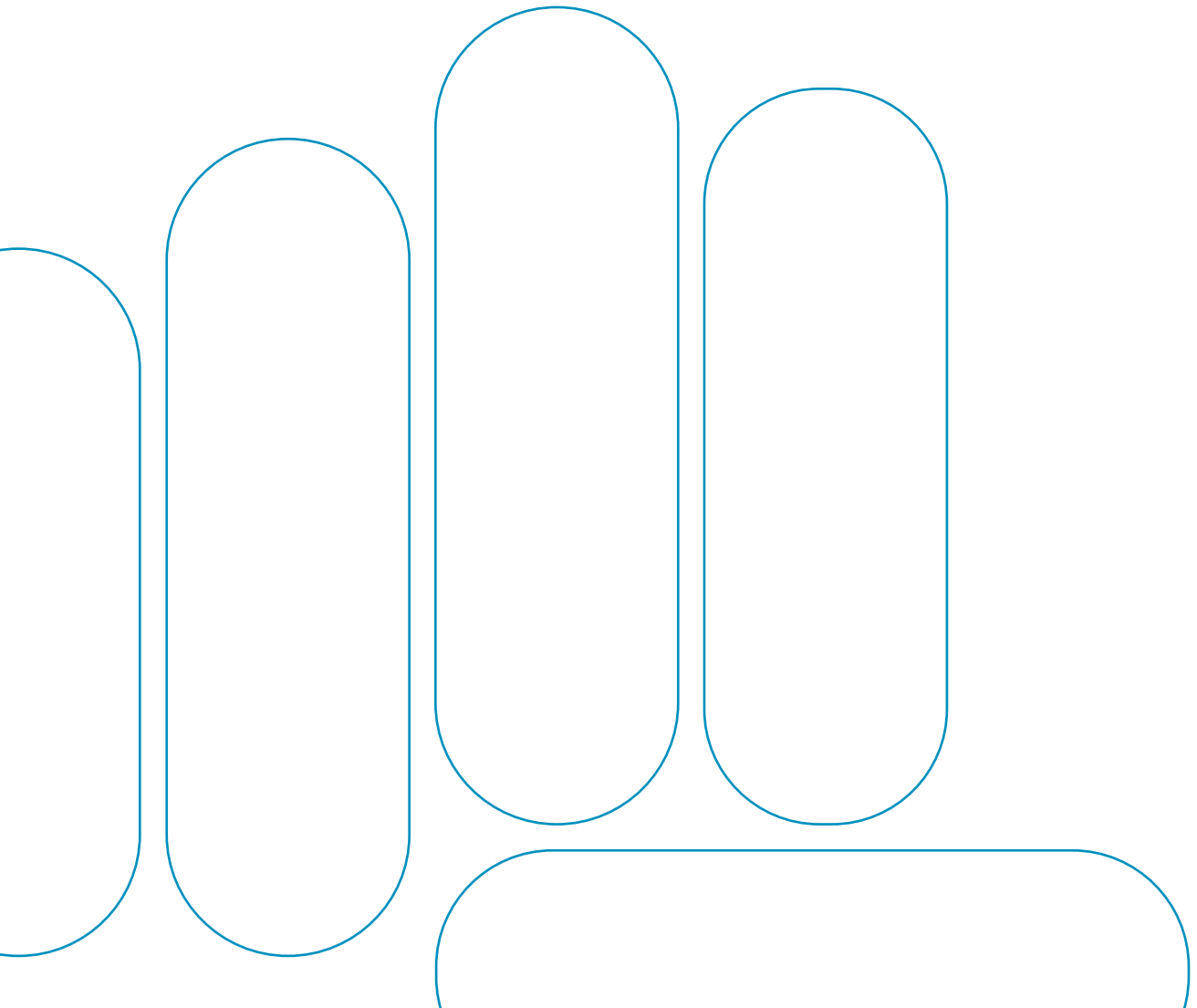
PEREIRA, L. C. *A influência dos Genes Promotores da NOS3 e ACTN3 sobre a força relativa de preensão palmar em idosos remanescentes quilombolas*. Universidade de Brasília, 2019.

SALGADO, F. X. C. *Acesso a medicamentos para hipertensão arterial sistêmica em Ceilândia*: componente da promoção do uso racional de medicamentos. Universidade de Brasília, 2015.

SOUZA, M. *Ambiente escolar para maturidade*: estudo, análise e recomendações para as salas de aula. Universidade de Brasília, 2020.

SUTHERLAND, J. *Scrum*: a arte de fazer o dobro do trabalho em metade do tempo. 1. ed. Portugal: Editora LeYa, 2016.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.



A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Esta obra apresenta experiências de projetos de extensão realizados no Campus Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, em períodos anteriores, posteriores ou coincidentes com a pandemia da covid-19. Ao longo da leitura dos capítulos, é possível perceber a resiliência dos atores, que transformaram ações inicialmente presenciais em atividades híbridas ou on-line. Eles transmitiram a mensagem de que o mais importante era continuar, sem parar, aprendendo trocar o pneu enquanto a carroça andava, reinventando caminhos e buscando chegar à comunidade da melhor forma possível: inteiros, transmitindo força e esperança.

O isolamento social nos fez mais forte e evidenciou a importância da extensão. De nada adianta a academia sem a participação ativa de todos os seus membros. Uma universidade vazia não é universidade, mas apenas um emaranhado de tijolos sem vida e sem utilidade. A extensão é o coração do ensino. De que adianta ensinar e aprender se não houver onde e com quem colocar tudo em prática? Estamos todos conectados, aprendendo uns com os outros, trocando experiências, errando e acertando continuamente. Ninguém sabe mais ou menos, pois somos aprendizes e mestres na estrada da vida. A cada ciclo, nos refazemos, morrendo e renascendo em novas verdades.

É nisso que eu acredito: na força da Extensão Universitária. Na devolução à comunidade de tudo o que fazemos, pois é por ela que estamos aqui. Pelo bem comum. Para transformar vidas e sermos transformados. Como coordenadora da extensão durante alguns anos na Faculdade de Ceilândia, pude perceber que não é à toa que temos o maior número de ações extensionistas da UnB. Nosso campus reflete o que somos: pessoas engajadas com a sociedade, sensíveis às suas necessidades, prontas para ajudar o próximo — verdadeiros profissionais da saúde ou pela saúde, pois saúde é um direito de todos, não apenas de uma minoria. E o que é saúde sem calor humano? Apenas um emaranhado de exames com resultados normais, sem vida e sem alegria.

Viva a Extensão Universitária, que pode proporcionar esse verdadeiro bem-estar!



EDITORA UnB

EXTENSÃO INSURGENTE